

ARTIGO



ESCOLA: UM MOSAICO DE DIFERENTES CORES E FORMAS

Prof.^a Dirlaine Beatriz França de Souza, Prof.^a Durvalina Aparecida Martins Silva e Prof.^a Francielle Ferreira de Souza

Introdução

Existe um consenso, expresso em dados estatísticos, que ainda há grande massa de sujeitos que são segregados em pequenos grupos, sujeitos sem voz, invisíveis aos olhos de parte da sociedade e, é por isso, a necessidade de, cada vez mais, dar visibilidade a estas problemáticas as quais permeiam o contexto escolar e social. O que os docentes/escola realizam para ajudar a transformar o mundo? Para desalienar os alunos? Para libertá-los de valores impostos pela sociedade?

Diante do grau de complexidade do ensinar e do aprender no mundo moderno, onde estes são permeados por constantes mudanças, torna-se essencial refletir sobre a atual função da escola compreendida como espaço social, bem como, o papel do docente e a interferência de sua prática pedagógica de modo que possa intervir na formação do cidadão que se espera preparar às necessidades do século XXI.

RESUMO:

A escola possui papel formador na vida dos alunos e nela nota-se a grande heterogeneidade da sociedade brasileira. Socializar uma prática pedagógica significativa relacionada à diversidade, com ênfase às questões étnico-raciais, é intenção deste artigo. O Projeto “Qual é a tua?” foi desenvolvido pela professora que atua na disciplina de Filosofia, no âmbito da Escola Estadual Professor Akió Satoru, em Urânia/SP, Diretoria de Ensino Região de Jales. É um trabalho que envolveu 80 alunos do Ensino Médio diretamente e, indiretamente, os demais alunos da escola, entre outras pessoas. A intervenção metodológica, evidenciada na apresentação dos trabalhos e respostas da autoavaliação dos alunos, confirmou o potencial formativo-refletivo e dialógico do Projeto, visto que o mesmo focou no aluno enquanto protagonista e proporcionou efetivar, em partes, o princípio de alteridade ao aliar as teorias dos filósofos e sociólogos estudadas à prática.

PALAVRAS CHAVE:

Prática pedagógica. Diversidade. Relações étnico-raciais. Filosofia.

Ao considerar as diversas mudanças educacionais na atualidade, espera-se que a instituição escolar seja reflexiva, um lugar que rompa com estereótipos e promova reflexões acerca das trajetórias, da construção identitária e das diferenças, no intuito de propiciar naquela, um espaço, de fato, pluricultural, porque é um ambiente propício ao encontro de diversidade e é no diferente que nos enxergamos, nos compreendemos e nos constituímos enquanto humanos.

De acordo com a história de nosso país, em 1500, com a chegada dos portugueses no Brasil, iniciou-se o processo de miscigenação racial com a população indígena que já habitava na referida terra. Para Ribeiro (1995) o povo brasileiro é resultado de uma heterogênea miscigenação racial e cultural, de situações que foram, por muitas vezes, forçadas e é assim que “Surgimos da confluência, do entrelaçamento e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e camponeses e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos” (RIBEIRO, 1995, p.19).

Diante do exposto, ao se refletir sobre a história da construção da identidade brasileira, nos remetemos também ao sistema educacional que se estrutura nas políticas públicas, fundamentadas nos direitos humanos. Para isso, não se pode desconsiderar a diversidade que está presente em todos os lugares, em especial, na realidade do contexto da escola pública. Nestas relações sociais existem os grupos étnico-raciais, a diversidade socioeconômica e cultural, as relações de gênero e diversidade sexual, os alunos com deficiências, entre outras

considerando as variantes das regiões existentes no Brasil. E, na tentativa de atender essa diversidade, pode-se destacar os movimentos afrodescendentes que muito contribuíram não somente para as discussões étnico-raciais, como também, colocaram à tona outras questões como, por exemplo, a de gênero, principalmente a misoginia, relacionada à aversão às mulheres.

Para contextualizar o estudo, a Escola Estadual Professor Akió Satoru está localizada no município de Urânia, que se encontra ao noroeste do Estado, próximo à divisa do Estado de Mato Grosso do Sul e, economicamente, sustenta-se de produção agrícola e pequenas empresas. É a única escola no município que atende aos segmentos de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio, ainda, encontra-se jurisdicionada à Diretoria de Ensino Região de Jales e tem como missão, fundamentada em sua Proposta Pedagógica, a de “promover condições para o aluno aprender a aprender, visando uma formação integral, crítica e protagonista, dessa forma para que o mesmo seja capaz de intervir no meio em que vive e contribua para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva, ética e solidária”. Sendo assim, é com base nessa missão que todos os professores da referida unidade escolar trabalham, neste artigo, com destaque, à professora de Filosofia a qual traz uma proposta de socialização de sua prática pedagógica.

O trabalho, expresso por meio de um projeto, foi desenvolvido com três turmas da segunda série do ensino médio, ano de 2015, um total de 80 alunos diretamente e, indiretamente, os demais alunos da escola; ao todo

são 593 alunos, sendo 245 do Ensino Médio e 348 do Ensino Fundamental, ainda, contou com a colaboração de professores parceiros, equipe gestora, professora mediadora escolar comunitária (PMEC), entre outras pessoas da comunidade local.

De acordo com os dados do Censo, levantado por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010/2012), cabe apresentar que a cidade, fundada em 1950, tem aproximadamente 9.000 mil habitantes, sendo 1.402 rural e 7.435 urbana. Na pesquisa também comprova-se, no referido ano, que a taxa de abandono escolar precoce das pessoas brancas entre 18 a 24 anos é de 24,8%, sendo que a mesma faixa etária entre pessoas pretas ou pardas é de 41,9%, o que evidencia a diferença entre as etnias. Além do mais, quando o assunto é rendimento financeiro, há também discrepância nos valores, pois quando se analisa o resultado médio, considerando todos os trabalhos das pessoas brancas de 16 anos ou mais de idade ocupadas, a média do salário monetário chega a R\$ 1.213,99, ou seja, sendo superior ao das pessoas pretas ou pardas que não ultrapassa R\$1.028,99, com isso, evidenciando que há um preconceito velado. Embora seja uma cidade de porte pequeno, é importante a escola realizar um trabalho visando a valorização das diferentes identidades étnicas, de combate ao racismo, de tolerância e respeito às diferenças.

É nesse contexto que se insere o obje-

tivo do trabalho pedagógico da professora, considerando os conteúdos, competências e habilidades previstas no Currículo Oficial do Estado de São Paulo¹ de Filosofia, que buscou colocar o aluno como protagonista, efetivar o princípio de alteridade aliando a teoria estudada sobre os filósofos e sociólogos à prática. O modo como o Projeto foi planejado e desenvolvido será explanado, com riqueza de detalhes, no próximo tópico.

Por fim, é com esta responsabilidade social de exterminar situações discriminatórias no âmbito das escolas, que se instaura a Lei 10.639/03, a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, a qual vem subsidiar o trabalho de gestores, professores, funcionários e alunos. Um trabalho a ser iniciado desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico, ao inserir ações coletivas e interdisciplinares voltada à educação consciente do processo histórico e principalmente antirracista.

[...] na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; [...].

(FREIRE, 2000, p.33).

¹ Na tentativa de nortear o trabalho docente nas escolas públicas, criou-se, no ano de 2008, no Estado de São Paulo, uma nova Proposta Curricular. Em 2009, a Proposta passou por algumas reformulações, via pesquisa *on-line* junto à rede de ensino, transformando-se em Currículo Oficial do Estado de São Paulo sendo dividido nas seguintes áreas: Linguagens, Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, ou seja, um para cada área, com conteúdos, competências, habilidades previstas a cada ano e bimestre de cada disciplina.

Uma opção metodológica: Projeto - Qual é a tua?

Consciente de que não se ensina Filosofia e sim a filosofar, as pessoas não estão no mundo apenas como seres biológicos que se adaptam para sobrevivência, mas porque também necessitam e são seres racionais e autoconscientes de seu papel naquele. E essa consciência exige um compromisso com o outro e com o mundo (FREIRE, 2000). É com a proposta de transformação que surge o Projeto “Qual é a tua?” apresenta-se como um convite à autorreflexão, à ação, à tomada de consciência e à promoção da transformação pessoal e social.

O Projeto foi desenvolvido, pela primeira vez, no ano de 2014, após várias tentativas de adoção de uma prática pedagógica que tornasse as aulas de Filosofia mais significativas aos alunos da Unidade Escolar, quanto ao trabalho com o princípio de alteridade.

De acordo com o Currículo de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, do Estado de São Paulo, a disciplina de Filosofia tem como objetivo “ampliar o significado e os objetivos sociais e culturais da educação”, nesse sentido é importante que os docentes “[...] proponham reflexões que permitam compreender melhor as relações histórico-sociais e, ao mesmo tempo, inserir o educando no universo subjetivo das representações simbólicas”. (SÃO PAULO, 2012, p.115)

Ao considerar os objetivos da Filosofia, o princípio de alteridade é contemplado nos Cadernos do Professor e do Aluno, volume 2, da 2ª série do Ensino Médio, por meio das qua-

tro primeiras situações de aprendizagem. No entanto, o Caderno do Professor orienta, metodologicamente, para o trabalho com aulas mais expositivas e atividades de reflexão sobre os conceitos filosóficos e sociológicos. Diante dessa orientação, a professora valorizando a sua autonomia, optou por modificar metodologicamente o trabalho proposto para o desenvolvimento do referido projeto.

Antes de o Projeto assumir a formatação que tem hoje, nas primeiras tentativas ao desenvolver a proposta do Caderno do Professor, a docente adotou, inicialmente, a prática do seminário em que os alunos pesquisavam sobre os filósofos abordados nas situações de aprendizagens e, em grupos, expunham o resultado da pesquisa à classe. *A priori* os resultados foram bons, os alunos demonstraram mais interesse pelas aulas e bons trabalhos foram feitos até que, no ano de 2014, um dos grupos que desenvolveu a temática Velhice, em Simone de Beauvoir, surpreendeu, pois além da pesquisa sobre a vida e pensamento desta filósofa, eles, por iniciativa própria, resolveram visitar o Lar dos Velhinhos da cidade para constatar as situações dos idosos e doar a estes, horas de alegria, carinho e atenção. Então, o diferencial foi o que trouxeram dessa visita, porque além de depoimentos e imagens que emocionaram a todos, vivenciaram uma lição de vida e respeito ao próximo, ou seja, conseguiram transpor à prática o conteúdo estudado.

Nesse contexto, emergiu uma nova estratégia metodológica que foi incorporada à prática da professora, ao concluir que somente estudar o pensamento dos filósofos não era o suficiente, por isso a necessidade de reproduzir

aquele protagonismo e compromisso social para com as próximas turmas, e assim nasceu o projeto “Qual é a tua?”. Dessa nova experiência, a professora compreendeu que se aprende a ser mestre na escola, no contato com o aluno, ou seja, “[...] Aprendemos convivendo, experimentando, sentindo e padecendo a com-vivência desse ofício”. (ARROYO, 2013, p.124).

Antes de apresentar as etapas do projeto, a professora, mediante a sua experiência com o material didático, a interlocução do Projeto Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e a valorização da autonomia metodológica que o currículo a assegura, articulou os conceitos associados aos respectivos eixos temáticos:

Filósofo ou Sociólogo	Eixos temáticos
Simone de Beauvoir	Velhice; Sobre o segundo sexo;
Jair Batista da Silva	Particularidade do racismo no Brasil;
Theodor Adorno	Educação e emancipação.

Fonte: SÃO PAULO, 2016; SÃO PAULO,

Nesse momento, é pertinente apresentar a Matriz de Avaliação Processual de Filosofia (2016), outro documento oficial do Estado, para exemplificar e situar o leitor deste artigo quanto aos conteúdos e habilidades previstas ao referido bimestre.

20 Matriz de Avaliação Processual

2ª série – 3º bimestre		
Conteúdos	Situações de Aprendizagem	Avaliação Processual/Habilidades
	Competência/habilidade	
Filosofia, Política e Ética • Humilhação, velhice e racismo • Homens e mulheres • Filosofia e educação	Situação de Aprendizagem 1 – O envelhecimento na sociedade contemporânea Habilidades: 1. Construir argumentação consistente e elaborar propostas para intervenção solidária na realidade, respeitando valores humanos. 2. Analisar a condição de envelhecimento na sociedade contemporânea. Situação de Aprendizagem 2 – Filosofia e racismo Habilidades: 1. Construir argumentação consistente sobre a superação de preconceitos. 2. Analisar a importância dos valores éticos na reflexão sobre racismo; reconhecer e questionar práticas racistas. Situação de Aprendizagem 3 – Filosofia e as relações de gênero Habilidades: 1. Construir argumentação consistente. 2. Analisar a importância dos valores éticos na reflexão sobre a condição da mulher e sobre semelhanças e diferenças entre homens e mulheres. Situação de Aprendizagem 4 – Filosofia e Educação Habilidades: 1. Construir argumentação consistente. 2. Analisar criticamente a própria experiência educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer argumentos consistentes sobre a superação de situações de discriminação e preconceito relacionadas à condição geracional, racial e de gênero. • Identificar, a partir de registros/relatos, práticas de racismo e discriminação. • Identificar, a partir de relatos e registros, estratégias consistentes para inclusão social e política. • Identificar em textos diversos como as políticas públicas concorrem para a consolidação da democracia. • Reconhecer, em argumentos da tradição filosófica, a importância da experiência educacional como forma de emancipação.

Ao considerar os conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas no bimestre, da referida série, conforme apresentou o quadro, a docente organizou o desenvolvimento do Projeto em etapas, de modo a contemplar o que estava previsto às quatro situações de aprendizagens, porém modificando a estratégia metodológica, conforme apresentado anteriormente, a saber:

1ª) Apresentação do Projeto aos alunos e formação de grupos com até quatro componentes;
2ª) Escolha dos temas pelos alunos, divididos em: a) Velhice, b) Racismo, c) Diferença de Gênero- Mulher, d) Diferença de Gênero- Homossexualidade e e) Educação Especial. Nesta etapa, ainda foi definida a data de apresentação dos trabalhos;
3ª) Etapa de preparação do projeto com as seguintes orientações feitas aos alunos: Realize uma pesquisa complementar sobre o tema escolhido sobre como o mesmo é tratado no país, de modo a adquirir subsídios para identificar os diferentes pontos de vista, em seguida, elabore uma síntese para anexar ao relatório que será construído em etapas; Delimite o tema e defina o projeto com o grupo, bem como, a realidade a ser trabalhada e suprida/ atendida pelo projeto, pois é fundamental criar uma forma de intervenção social local que contemple um público alvo da temática e que se configure como uma contribuição para a construção de um mundo melhor; Prepare como se dará a mobilização de pessoas e os materiais a serem usados, mas não se esqueça de ir anotando e descrevendo as etapas realizadas que comporão o relatório;
Ao final, cada grupo terá 15 minutos para apresentar os resultados do projeto ficando a critério do mesmo a escolha do formato e o instrumento que será usado para tanto (cartazes, slides, vídeo, áudio, depoimentos, entre outros). E, como registro final, cada aluno fará uma autoavaliação e participará da discussão acerca da apresentação dos outros grupos.
4ª) Execução prática do Projeto;
5ª) Momento de apresentação e avaliação dos projetos.

Quadro 1- Construído considerando a organização das etapas do Projeto “Qual é a tua?”

Rodrigues (1995), na luta por uma nova escola, define, no seu ponto de vista, qual é o papel do professor, e é o evidenciado no trabalho que a professora idealizou, planejou e propôs aos seus alunos, por compreendê-lo como relevante e significativo. Vejamos:

“O educador deve levar o aluno a compreender a realidade cultural, social e política, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade. O educador deve levar o aluno a compreender e organizar sua experiência de vida, para que ele possa desenvolver a capacidade de criticar a realidade onde vive. O educador deve trabalhar no sentido de formar um cidadão consciente, crítico e participativo, ou seja, um “ser político”. Ser político é ser participante da polis, da vida social e cultural.”

(RODRIGUES, 1995, p.84)

Possibilitar que o aluno compreenda o seu meio, a realidade em que está inserido é papel função do educador, dessa forma, com a proposta do projeto, a professora conseguiu tornar o aluno protagonista juvenil para que o mesmo pudesse ter um início de atuação junto à sociedade ao qual encontra-se inserido, a partir do contexto local para o global. Além de tudo, tem como objetivo

possibilitar que o aluno compreenda o seu meio, a realidade em que está inserido é papel função do educador, dessa forma, com a proposta do projeto, a professora conseguiu tornar o aluno protagonista juvenil para que o mesmo pudesse ter um início de atuação junto à sociedade ao qual encontra-se inserido, a partir do contexto local para o global. Além de tudo, tem como objetivo torná-lo crítico, consciente e participativo ao valorizar e respeitar a diversidade e as especificidades relacionadas quanto: ao gênero, à raça/etnia, à orientação sexual, à religião, aos valores e outras diferenças. Para concluir, um Projeto que valoriza o potencial formativo-reflexivo, haja vista ter possibilitado a sistematização e a socialização das experiências individuais e coletivas construídas ao longo do Projeto.

Resultados

A escola possui papel formador na vida dos alunos e nela nota-se, conforme expresso anteriormente, a relação de etnias diversas, por isso é importante um trabalho para o reconhecimento e aceitação valorizando as trocas culturais entre aquelas. Dessa forma, entendemos que educar para igualdade, considerando a diversidade, pressupõe romper com estigmas e marcas de inferioridade, desvencilhar estereótipos e equívocos de qualquer grupo que seja, visto que, o educar com responsabilidade exige ampliar conhecimentos e criar condições para que todos possam promover sua construção identitária, como também, valorizar e atuar em sua própria realidade.

Com esta opção metodológica, foi possível, ainda, que em parte, porque os alunos puderam levantar informações, construir e solidificar conceitos, desconstruir alguns mitos, em especial, porque os possibilitou compreender na prática e criar mecanismos para se romper com a cristalização do racismo, das diversas formas de preconceito e da discriminação que ainda permeia os espaços escolares.

É por certo afirmar que um trabalho pontual com um Projeto, durante um bimestre, em uma única disciplina, não consegue reverter sozinho todo o preconceito que está dentro da escola e na sociedade, mas aquele contribui para preencher o vazio da desinformação, como também, corrigir a distorção de valores e destacar a escola como fonte de afirmação de identidades. Por isso é importante destacar o trabalho coletivo entre os professores, o diálogo entre as disciplinas ao se tratar dos Temas Transversais que estão no desenvolvimento do próprio currículo, em todas as áreas. Desde 2008, o trabalho com os temas não são mais estanques, pois são retomados a todo o momento, no movimento do currículo que segue em espiral.

A seguir, para melhor visualização, apresenta-se, em forma de quadro, a sistematização dos subprojetos que emergiram do Projeto “Qual é a tua?”, a partir das temáticas exploradas nos registros e autoavaliação realizada pelos alunos:

Temas / Local do desenvolvimento do Projeto / Pessoas envolvidas	Objetivos da Ação	Ação realizada	Socialização
Velhice Lar dos Velhinhos (idosos)	Refletir sobre a condição do idoso, a partir do estranhamento; Constatar as particularidades e necessidades específicas dessa fase, e assim, desenvolver o princípio de alteridade ao colocar-se no lugar do outro.	Arrecadação de produtos de limpeza, entrega dos mesmos e confraternização com os idosos	Fotos; Gravação de vídeos.
Racismo Escola (crianças de uma turma do Ensino Fundamental- Anos Iniciais) A escola atual (todos os alunos da escola).	Analisar o caráter social do racismo e evidenciar o pressuposto de que ninguém nasce racista.	Reflexão com as crianças sobre as diferentes nacionalidades, sem dar ênfase ao racismo; Pesquisa sobre com todos os alunos da escola sobre a preferência da boneca branca ou preta.	Gravação em vídeo; Tabulação dos dados apresentado em PPT.
Diferença de Gênero- Mulher Mulheres vítimas de violência	Compreender a dinâmica de ser mulher, bem como, as questões que contribuem para a violência das quais são vítimas; Contribuir para a informação e a conscientização por meio de um meio acessível.	Criação de um blog pelos alunos para orientar mulheres vítimas de violência.	Blog
Diferença de Gênero Homossexualidade Escola (crianças de uma turma do Ensino Fundamental- Anos Iniciais) A escola atual (todos os alunos da escola).	Causar choque e estranhamento diante de uma realidade de diversidade; Propor meios para a superação da intolerância de gênero	Solicitação de desenho das crianças sobre a representação da própria família para as mesmas; Reprodução de desenhos em formato de cartazes da artista Carol Rosseti.	Power point para apresentar e analisar os desenhos; Cartazes que foram afixados em diversos espaços da escola
Educação especial A escola atual (alunos da Sala de Recursos); APAE da cidade de Jales (uma turma de alunos)	Propiciar o contato e o estranhamento de uma realidade que apesar de comum, não se faz presente a todos os alunos; Conhecer a dinâmica do Atendimento Educacional Especializado e propiciar, por meio da informação, a superação de práticas excludentes e discriminatórias.	Entrevista com os alunos da Sala de Recursos, ainda os membros do grupo passaram uma tarde com os alunos; Visita aos alunos e passaram uma tarde com os alunos.	Vídeo e fotos

Quadro 2- Construído considerando os registros do Projeto e a autoavaliação realizada pelos alunos

Depois da sistematização dos projetos, em discussão quanto aos resultados alcançados, considerando as respostas da auto avaliação dos alunos, composta por oito questões abertas, foi possível registrar alguns aspectos relevantes, com destaque, à temática racismo, sobre as concepções iniciais e posteriores, além da reflexão propiciada:

No meu ponto de vista, depois dos estudos, eu cheguei à conclusão de que ninguém nasce racista. Com o trabalho, modifiquei a minha forma de ver o racismo e o quanto podemos contribuir para a mudança das pessoas.

(Aluno 02)

Mudou o meu conceito de racismo, pois agora eu sei que o desenvolvimento de alguém pode ser muito influenciado por outras pessoas, o meio, a sociedade.

(Aluno 01)

Estudar os filósofos nos possibilitou enxergar uma filosofia de vida em que incorpora a índole das pessoas, suas origens e o uso da razão. Desse modo, pude perceber que não é a personalidade da pessoa que gera o racismo, mas a influência do meio.

(Aluno 03)

Desenvolver o Projeto provou, a mim e ao grupo, que o racismo vem, em partes, da família do indivíduo, o que pode ser evidenciado com o trabalho junto às crianças.

(Aluno 04)

O trabalho de pesquisa mostrou que a realidade era ao contrário daquilo que imaginávamos inicialmente, da hipótese que tínhamos, as crianças não nascem racistas, mas, considerando o contexto em que vive, ela pode tornar-se.

(Aluno 05)

De acordo com as respostas da autoavaliação dos alunos, compreendeu-se que os alunos tinham uma visão equivocada quanto ao racismo que pôde ser ajustada com o Projeto “Qual é a tua?”, proposto pela professora de Filosofia. Segundo Silva (2005), o trabalho nessa temática é relevante quando:

A desconstrução da ideologia abre a possibilidade do reconhecimento e aceitação dos valores culturais próprios, bem como a sua aceitação por indivíduos e grupos sociais pertencentes a outras raças/ etnias, facilitando as trocas interculturais na escola e na sociedade.

Corrigir o estigma da desigualdade atribuído às diferenças constitui-se em tarefa de todos e já são numerosos os que contribuem para atingir esse objetivo.

(SILVA, 2005, p.33).

Com o trabalho, a docente conseguiu atingir o objetivo de estimular intervenções individuais e coletivas contra a alienação e atitudes preconceituosas, como também, o de desenvolver uma educação com foco nas relações étnico-raciais e direitos humanos. A mesma propôs uma correção do estigma da desigualdade que são atribuídos às diferenças étnicas e culturais.

É óbvio que um projeto não irá erradicar o preconceito do cotidiano escolar, tampouco da vida dos alunos, mas, ao associar a teoria à prática, contribuiu para que estes e a escola como um todo pudessem repensar a temática como transversal que precisa permear to-

das as disciplinas, bem como, o dia-a-dia da sala de aula.

Considerações Finais

Trabalhar os diferentes conceitos filosóficos e sociológicos que envolvem os de racismo, preconceito e discriminação, por meio de situações do cotidiano, podem subsidiar os estudantes negros(as) e não-negros(as) a respeitarem a si, mutuamente e àqueles com quem convivem, ainda, criar condições para a construção pessoal e coletiva da autoestima e de práticas político-pedagógicas capazes de conceber e dar consistência a uma educação antirracista e igualitária.

Os alunos participantes do Projeto mostraram-se comprometidos com todas as temáticas, embora, para este artigo, tenha selecionado como maior destaque, a questão das relações étnico-raciais, visto que os mesmos construíram conhecimento que extrapolaram o espaço da sala de aula, como também, à escola, ao fazerem uma transposição da teoria à prática. Um estudo que valorizou o currículo e possibilitou, nos diversos subprojetos, a promoção do amor e respeito a si e ao próximo, nesse sentido, fazendo dos alunos pessoas melhores para conviverem em sociedade.

Por outro lado, não se poder ter um pensamento ingênuo, porque ainda há muito o que fazer, problemas da desigualdade social enfrentados pelos brasileiros e da falsa democracia racial atrelada ao racismo, não são desafios exclusivos da Educação, muito menos dos professores de História ou Filosofia, é um obstáculo que deve ser enfrentado por todas as

entidades sociais com o objetivo de construir uma nação igualitária capaz de praticar intensamente o princípio da alteridade e do respeito mútuo.

A escola não luta sozinha, mas apresenta um grande potencial de meios e recursos para que o aluno possa, de fato e efetivamente, conhecer suas origens e se reconheça como verdadeiro brasileiro que é constituído por diversas etnias.

Por fim, pode-se concluir, por tudo que fora exposto, a escola é um mosaico que agrega e se constitui de diferentes cores e formas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 40ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MOURA, Gloria. O direito à diferença. In: KABENGELE, Munanga (Org.) *Superando o racismo na escola*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- RIBEIRO, Darcy (1995) *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RODRIGUES, N. *Por uma nova escola-transitório e permanente na educação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SÃO PAULO. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias* /Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2012.
- SÃO PAULO, (Estado) Secretaria da Educação. *Matriz de avaliação processual: filosofia e sociologia, ciências humanas*; Secretaria da Educação. São Paulo: SE, 2016.
- SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: KABENGELE, Munanga (Org.) *Superando o racismo na escola*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.